

conhecimento

Sou jovem, posso ser voluntário



Jacir Venturi*

O trabalho voluntário é uma via de mão dupla. Leva dignidade, autoestima e bens materiais à comunidade atendida. O retorno é a transformação interior e o prazer de ser útil. A atitude solidária humaniza não apenas os beneficiados, como também os que estendem a mão. “Quando faço o bem, cobro o bem. Quando pratico o mal, uma dor dilacera o meu coração. Quando me omito, sinto um vazio”, afirmou uma adolescente voluntária. Sim, surpreendente e encantadora é a alegria com que os voluntários praticam e relatam suas atividades. São pessoas que compartilham uma energia positiva muito forte. Praticar o bem é uma terapia gratificante. É a voluntarioterapia.

Estudantes de uma escola de Curitiba dedicaram algumas tardes a diversas atividades em um asilo. Pintaram o muro ou nele plantaram heras e interagiram com 150 idosos por meio da música, da pintura e de representações, além de aparar unhas e cabelos e fazer doações de alimentos e remédios. Aos professores, coube a tarefa de contextualizar as ações realizadas por meio de trabalhos escolares nas diversas áreas.

Dessa rica experiência, colhemos alguns depoimentos dos jovens:

- *Saí da zona de conforto e arregacei as mangas. Estou cansada, mas feliz.*
- *Aprendi a ser mais humano e mais humilde.*
- *Quando estou praticando o voluntariado, esqueço os meus problemas, até porque eles são pequenos dentro da realidade que estou vivenciando.*
- *É uma terapia que levanta o ânimo e afasta os pensamentos ruins.*

Via de regra, o jovem é generoso, mas lhe falta iniciativa. Numa pesquisa realizada com 1.900 alunos de três escolas de Curitiba, constatamos que apenas 8% deles participam de ações comunitárias. No entanto, 71% gostariam de participar, mas não sabem como.

Estamos muito aquém dos países da Europa e da América do Norte, onde a inserção dos jovens em projetos comunitários é relevante: de 40% a 62%. É imprescindível que o jovem se integre às práticas e à cultura de solidariedade de sua família, sua escola ou sua igreja. Mas, se ele não se identifica com essas atividades, temos muitas outras opções, pois há, no Brasil, 250 mil entidades voltadas ao desenvolvimento socioambiental. O terceiro setor já movimenta 1,2% do PIB brasileiro.

Ser um ator social é relevante em um currículo. Muitas empre-

sas entendem que esse candidato é colaborativo, mantém bons relacionamentos, sabe se doar, desenvolve mais rapidamente a liderança e não se apequena ante às vicissitudes. Mesmo fazendo pouco, o trabalho comunitário enobrece. Belas e oportunas são as palavras do ícone maior do voluntariado, Madre Tereza de Calcutá: “Minhas ações podem ser pequenas gotas no oceano. Mas sem essas gotas, o oceano seria menor”.

É preciso ser proativo, como o fabulativo beija-or. *Era verão, e o fogo crepitava na oresta. O elefante fugiu para o rio, e os outros animais se puseram a debelar o incêndio. O beija-or apanhava uma minúscula porção de água e a arremessava sobre as chamas, enquanto o elefante, com sua tromba avantajada, refestelava-se na segurança do rio. O elefante, ao observar o colaborativo beija-or em suas idas e vindas, pergunta:*

- *Meu pequeno pássaro, que fazes? Não vês que de nada serve a tua ajuda?*

- *Sim, responde o beija-or, mas o importante para mim é que estou fazendo a minha parte! ■*

*Diretor de escola e mentor do Amo Curitiba - Ações Voluntárias.

jacirventuri@hotmail.com